

CONSTRUÇÃO DE CARREIRA DE JOVENS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

FONSECA, S. B. P. D. Estudante de graduação em Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, sophiabicudo@usp.br.

AGUILLERA, F. Professora Doutora no Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, fernanda.aguillera@usp.br.

Palavras-chave: autismo; universidade; trabalho; intervenções

Desafios se apresentam aos trabalhadores na atualidade, dentre os quais o aumento da precarização das atividades e relações laborais, da individualização e informatização do trabalho e do desemprego estrutural. Esse cenário se faz agravado para jovens autistas, os quais vivenciam taxas elevadas de desemprego e subemprego e relatam com frequência dificuldades em entrevistas de emprego e *networking*. Essa revisão integrativa de literatura analisa a produção científica de 2014-2024 sobre a construção de carreira desses jovens, visando: investigar quais aspectos têm facilitado e dificultado esse processo; e identificar modelos para intervenção. Foram consultadas as bases de dados Eric, PubMed, Scielo e JSTOR usando os descritores: (autismo OR TEA) AND (ensino superior OR universidade) e, posteriormente, os mesmos AND (carreira) em português, inglês e francês. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em revistas com corpo editorial e revisão por pares, cujos participantes eram pessoas autistas. Adotando-se o método PRISMA, 513 artigos foram encontrados. Excluímos 385 estudos com base no título e 40 no resumo, 6 duplicatas, 7 revisões e 60 artigos de revistas com Qualis inferior a A; 1 estudo foi excluído após a leitura na íntegra. Seleccionamos 14 artigos, dentre os quais 9 com foco no mundo do trabalho, aqui analisados. Foi evidenciada alta incidência de pessoas autistas subempregadas e com risco de desemprego; necessidade de suporte na transição ao trabalho; implicações e riscos ao bem-estar. Apenas quatro intervenções foram identificadas: programa de desenvolvimento de carreira (EUA), *PEERS for Careers* (EUA), *BOOST-A* (Austrália) e uso de tecnologia assistiva para determinar preferências de emprego (Irlanda). Predominou a

modalidade presencial, individual e semanal, com foco nos pontos fortes das pessoas autistas, e participação dos pais em duas iniciativas, avaliadas positivamente para o processo. Ainda que sejam poucos modelos de atuação, são evidentes os indicativos de sucesso. Apesar de limitações da pesquisa (método de busca, idiomas, Qualis), constata-se que facilitam a construção de carreira de jovens autistas: suporte e acessibilidade na transição; foco em pontos fortes; apoio familiar; lições sobre entrevistas, escolha de carreira, currículo; conhecimento do TEA por colegas e equipe. E são desafios a ausência de suporte específico, preconceito e discriminação, falta de conhecimento de empregadores sobre o TEA.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Bolsa FAPESP número 2024/12348-6.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve quaisquer conflitos de interesse nesta pesquisa.